

**Jack Deere, *Surpreendido com a Voz de Deus* (São Paulo: Editora Vida, 1998). Tradução do original em inglês *Surprised by the Voice of God* (1996).**

Este não é exatamente um livro acadêmico, mas, sendo um potencial formador de opinião, merece uma resenha. Trata-se do segundo livro da série "surpreendido" de Deere. É uma seqüência de *Surpreendido pelo Poder do Espírito* (resenhado por Adão Carlos do Nascimento em *Fides Reformata* 2:2 [1997], 155-156). Como no primeiro volume, o argumento básico do autor é que não existe uma base adequada para a posição cessacionista e a experiência demonstra que os dons proféticos são concedidos ainda hoje. Isto é parte da premissa que está presente em toda a obra, de que o homem é incapaz de chegar a uma plena compreensão da revelação de Deus por meio da Bíblia porque o coração humano é corrompido; daí a necessidade de Deus continuar falando. Nesse sentido o livro não é nenhuma surpresa, mas a continuação do argumento do volume anterior, uma defesa do movimento carismático moderno.

Deere foi professor durante muitos anos no Seminário Teológico de Dallas, nos Estados Unidos, e aproveita para contrastar as suas antigas crenças com a sua nova realidade carismática, tentando demonstrar que ainda que Deus fale fora da Bíblia ele nunca fala em contradição com a mesma. Entretanto, não sejamos surpreendidos pelo raciocínio de Deere. Sua argumentação não é nova e os argumentos supostamente claros que ele proclama serem a prova dos acontecimentos miraculosos não passam pelo escrutínio de um leitor cuidadoso, especialmente por se tratarem de assuntos íntimos expostos ao consumo público.

Deere começa o livro narrando a sua primeira experiência carismática, algo que ele vinha pedindo a Deus há um bom tempo, segundo o seu próprio relato. Nesse caso, ao atender a um estudante no seu escritório, ele afirma ter tido uma "palavra de conhecimento", uma revelação em que lhe foi mostrado que o estudante estava envolvido com pornografia. Num primeiro instante, a palavra "pornografia" apareceu diante dos seus olhos. Como se recusasse a desafiar o estudante, agora a palavra apareceu piscando diante de seus olhos, até que apareceu uma terceira vez e ele finalmente teve a coragem de confrontar o jovem. Depois desse episódio, o autor relata que esse tipo de coisa não passou a acontecer todo dia, mas ainda assim tornou-se comum.

O autor relata no livro uma série de episódios como esse, que ele afirma serem o resultado da voz de Deus, uma voz que guia os cristãos nos momentos mais difíceis. Deere defende que essa certeza da voz de Deus traz firme convicção ao coração dos cristãos nas mais complexas circunstâncias e que ele não mais poderia viver sem essa voz.

A pergunta que nos fica é como validar essas experiências do autor. Só podemos contar com o relato e a interpretação que ele mesmo dá! Um problema fundamental é o daquelas pessoas que perguntam: E por que Deus não fala assim comigo? A resposta de Deere é, em primeiro lugar, porque você não pede (cap. 16). Em segundo lugar, porque Deus fala e muitas vezes as pessoas não entendem, por medo, ignorância ou falta de instrução, argumentando a favor disto com o texto de Jó 33.14: "Pelo contrário, Deus fala de um modo, sim, de dois modos, mas o homem não atenta para isso." Em terceiro lugar, o que impede alguém de receber a voz de Deus é o orgulho, o tema do capítulo 16. Nesse capítulo, sobejam as análises sobre o orgulho das expressões religiosas que impedem alguém de ouvir a voz de Deus. Mais uma vez, a análise de Deere é puramente

especulativa, ainda que o orgulho, a ignorância e não pedir corretamente sejam de fato problemas que os cristãos enfrentam no seu dia a dia.

O livro de Deere, que deve cair nas mãos de muitos crentes de língua portuguesa, pode se tornar um grande peso para alguns, por vários motivos. O primeiro deles é o fato de que Deere é um acadêmico preparado, alguém que possui experiência na área do ensino e faz questão de dizer isto, afirmando que a sua fé anterior à sua experiência carismática era uma espécie de "deísmo bíblico." Em comparação com tantos outros que proclamam o mesmo tipo de revelações e acontecimentos miraculosos no dia a dia, Deere é uma exceção. Em alguns momentos, pode-se depreender que os que estão envolvidos com a área acadêmica estão, como dizem alguns, envolvidos "com a letra" e não com o Espírito, são todos na verdade cétricos orgulhosos, o que não é verdade. A segunda dificuldade será enfrentada por aqueles que honestamente gostariam de ver os seus problemas resolvidos da forma como Deere indica no livro, mas nunca conseguiram. Serão oprimidos pela sua "incapacidade." Deere parece afirmar, por exemplo, que um pastor não pode conhecer as necessidades e problemas mais profundos de suas ovelhas sem as alegadas manifestações da presença do Espírito Santo. Conseqüentemente, o líder que não experimenta tais manifestações seria um fracasso, não teria humildade e lhe faltaria fé!

Podemos dizer que Deere acusa quem não é carismático de ser sem vida, sem o Espírito, fariseu e, no capítulo 17, deísta, referindo-se ao que ele crê ter sido a sua condição antes de ter suas experiências carismáticas. Com sua argumentação, Deere nega o princípio reformado de *sola Scriptura*. Certamente não posso recomendar a leitura do livro como proveitosa, e sim alertar pastores e estudiosos de que este livro irá trazer mais confusão do que esclarecimento, o que não será nenhuma surpresa!

*Mauro Fernando Meister*